



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

29 de outubro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Em Dia

Data: 29/10/2014

Assunto: Educação do futuro

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

EM DIA

UM SALTO NA EDUCAÇÃO CATARINENSE



GLAUCO JOSÉ CORTE

Presidente da Fiesc

Como deve ser o profissional do século 21? É fato que hoje habilidades como redação e raciocínio lógico são insuficientes para garantir o êxito profissional. Por isso, para ser bem sucedido profissionalmente, é necessário desenvolver outras competências, como iniciativa, trabalho em equipe, colaboração, disciplina, respeito, inovação e criatividade. Esse é o novo profissional que o mercado de trabalho precisa.

Em recente encontro internacional promovido pela Fliesc, especialistas de Brasil, Finlândia e Polônia debateram o tema e alertaram para a necessidade de iniciar, ainda no período escolar, o desenvolvimento dessas aptidões. Isso já é uma realidade em outros países, como o Japão, que tem adotado iniciativas como a distribuição em escolas infantis de brinquedos grandes, que impedem as crianças de brincarem sozinhas e incentivam, dessa forma, a colaboração e o trabalho em equipe.

Educadores e especialistas da área reconhecem a urgência de se aperfeiçoar os currículos com a inclusão desses temas, o

que já está em análise no Ministério da Educação. Pesquisa do Instituto Ayrton Senna, realizada com 25 mil alunos, mostrou que, ao aperfeiçoar essas competências, a formação acadêmica também melhora. Além disso, é necessário investir na valorização do professor, com o fortalecimento da formação inicial e continuada. Outro aliado nesse processo são os pais dos estudantes, independente de seu nível de escolaridade. Como incentivadores, eles influenciam fortemente no desempenho escolar dos seus filhos.

Os pais influenciam fortemente no desempenho escolar dos filhos

Avançando nesse sentido, teremos profissionais mais preparados para o mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, daremos uma contribuição decisiva para a competitividade das empresas e para a formação de bons cidadãos, comprometidos com suas comunidades e com a construção de um país melhor.



Veículo: Correio Lageano

Editoria: Cidades

Data: 29/10/2014

Assunto: Depredação

Página: 19



CORREIO LAGEANO

Escola é alvo de vandalismo pela segunda vez neste ano

ANDRESSA RAMOS

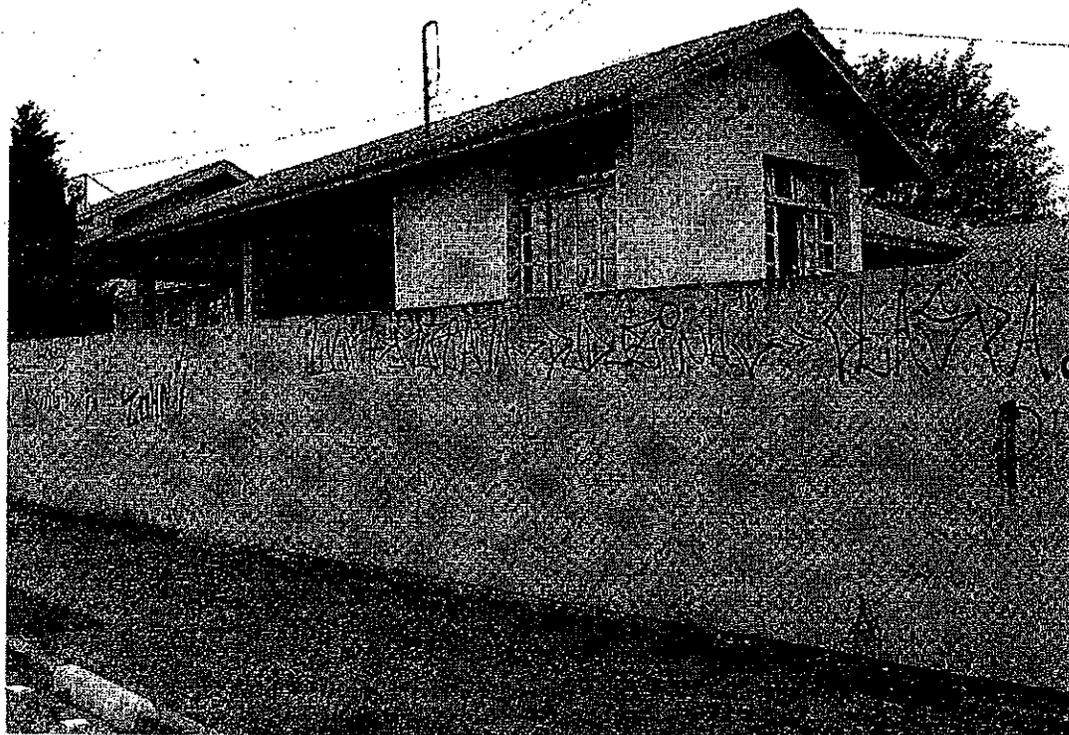
andressa@correiolageano.com.br

Muros e salas pichadas e trincos danificados. Esta foi a situação encontrada na Escola de Educação Básica Belisário Ramos, na manhã de ontem, no bairro São Cristóvão, em Lages.

Em julho deste ano, a escola passou por uma reforma geral na pintura para reparar os danos de pichação. Depois de quatro meses a escola foi alvo, novamente, de vandalismo.

De acordo com a gerente de Educação de Lages, Maria de Fátima Daboit Ogliari, um boletim de ocorrência será registrado e as imagens da câmera de vigilância serão entregues à Polícia Militar na tentativa de identificar os possíveis autores. "Nesta quinta-feira, a Secretaria do Meio Ambiente irá reunir os professores para conversar sobre a preservação do patrimônio público, mas independentemente disto, sempre falamos com os alunos sobre isso", explica a gerente.

A diretora da instituição preferiu não se manifestar sobre o ocorrido até que as investigações sejam concluídas.



Os muros foram pichados, alguns trincos danificados e salas pichadas. Assim estava a escola ontem

Neste ano, o Governo do Estado de Santa Catarina investiu 28 milhões em infraestrutura nas 45 escolas da região da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR). Estima-se que deste valor, 10% foram destinados para consertar atos de vandalismo.



Neste ano, o Governo do Estado de Santa Catarina, investiu 28 milhões em infraestrutura nas 45 escolas.

DENÚNCIA

Para contribuir com a preservação do patrimônio público a população pode ligar para os telefones (49) 3421-1052 e o 190 da Polícia Militar para fazer as denúncias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 29/10/2014
Assunto: Novas pedagogias		Página: Online



UMA CHANCE DE APRENDER MAIS

Métodos tecnológicos diversificam a prática pedagógica do professor e promove atividades que ajudam no progresso cognitivo das crianças com deficiências

Fonte: Correio Braziliense (DF)

O mundo tecnológico cria possibilidades inesgotáveis de acesso a informações, conteúdos curriculares e conhecimentos em geral. Para a maioria da população, ter um smartphone, tablet ou computador é algo comum na rotina profissional e pessoal. Se o uso da tecnologia influencia o modo como se vive hoje, às vezes, de maneira essencial, imagine quando é aplicada para ajudar quem vê o mundo de um jeito diferente. O desenvolvimento da Educação por uma perspectiva inclusiva é um conceito que amplia o aprendizado de pessoas especiais.

A Professora Mara Rodrigues trabalha há 15 anos com Alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Além da Escolarização, promove atividades que ajudam no progresso cognitivo das crianças com deficiências. Segundo a Educadora, métodos tecnológicos diversificam a prática pedagógica do Professor. “Vejo a tecnologia como uma ferramenta que amplia meu trabalho dentro de sala de aula. Como lidamos com crianças que têm transtorno global do desenvolvimento, temos que usar mais técnicas sensoriais. A grande maioria dos Alunos se interessa pelo computador, por tablets. Então, transferimos um pouco da nossa prática para esses recursos”, avalia a Professora Mara Rodrigues.

A diversidade tecnológica viabiliza diferentes alternativas e concepções para o aprendizado. A aplicação vai além das ferramentas e dos suportes para a realização de tarefas. O meio constitui realidades que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimentos. Na Escola Classe da 416 Sul, 30 Alunos especiais frequentam a instituição. Do primeiro ano ao quinto ano do Ensino fundamental, as crianças são assistidas por profissionais capacitados e com atendimento educacional especializado. O material é fornecido pelo Ministério da Educação (MEC) e adaptado de acordo com cada deficiência.

A Educadora notou que o interesse dos Alunos aumenta quando se aplica algum tipo de tecnologia na aula. “É a linha de entrada para ensinarmos. Às vezes, não conseguimos com o caderno e o lápis, mas sim com o computador. Outro aspecto do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

processo que melhorou foi o desenvolvimento de outras áreas, como a percepção, a habilidade motora, a comunicação e a concentração”, conta.

Conquista brasiliense

O trabalho de conclusão de curso de dois Alunos de ciência da computação da Universidade de Brasília busca ajudar Alunos especiais a ampliarem e melhorarem a convivência social. O projeto desenvolvido por Alexandre Silva dos Santos e Eduardo Andreotti da Silva, sob a supervisão do Professor Wilson Veneziano, ganhou o nome de Aproximar. A iniciativa pioneira quer complementar a Educação de jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem decorrente de deficiências como o autismo e a síndrome de Down.

“A ideia do projeto surgiu depois que fizemos um levantamento nas Escolas públicas do estado. O software foi desenvolvido para ser multimídia, com recursos de áudio e vídeo. Assim, conseguimos atender a atenção do estudante para trabalhar a questão da afetividade. Testamos o programa com os Professores para levantar todas as demandas educacionais e facilitar o uso”, afirma o Professor Wilson.

Em março deste ano, o programa, que pode ser baixado gratuitamente no site do projeto (www.projeto-participar.unb.br), foi distribuído publicamente. Mais de 650 Escolas do Distrito Federal já utilizam o software, além de unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) em todo o Brasil. O MEC pretende levar o projeto pioneiro para 93 mil Escolas públicas.

O programa traz comandos simples como dar tchau, mandar beijo, dizer joia com o polegar e negar com a cabeça. Por meio de um sensor Kinect — tecnologia primeiramente desenvolvida para ser aplicada em videogames —, os movimentos da criança são captados para o computador. Quando o Aluno consegue reproduzir a ação ordenada, recebe um reforço positivo para que ele perceba o progresso. “Com o software, ensinamos gestos sociais. Alguns Alunos aprendem melhor quando se veem no monitor. Conseguimos que eles imitassem movimentos socialmente aceitos por meio da ferramenta. Hoje, eles executam os ensinamentos no dia a dia. É uma conquista generalizada e com funcionalidade”, explica Mara.

O que é

Categoria que engloba cinco transtornos caracterizados por atraso simultâneo no desenvolvimento de funções básicas, incluindo socialização e comunicação. São eles: autismo, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (síndrome de Heller), síndrome de Asperger, e TGD sem outra especificação, que inclui autismo atípico.